

**KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Sociologia da Emoção - O Brasil urbano sob a ótica do luto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, 215 p.**

*Maria Sandra Rodrigues dos Santos*

Resultado de uma pesquisa intitulada “*Luto e Sociedade*”, do **GREM** – Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia da Emoção<sup>1</sup>, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, o livro *Sociologia da Emoção - O Brasil urbano sob a ótica do Luto*, editado pela Vozes, tenta compreender, a partir de um total de 1.304 informantes e 259 entrevistas abertas, aplicadas em todas as capitais do Brasil, como o brasileiro urbano expressa o sentimento do luto e identifica as mudanças e permanências nos costumes e rituais da morte e do morrer.

O objetivo de Koury é o de alcançar, de forma clara, o trajeto de como foi internalizado o significado social do sofrimento no imaginário brasileiro e por quais mudanças e que reações tem passado o fenômeno do sofrimento causado pelo luto, junto aos homens comuns das camadas que compõem a classe média urbana.

*Sociologia da Emoção - O Brasil urbano sob a ótica do luto* é um livro que trata, fascinantemente, das transformações ocorridas em relação ao sentimento do luto no Brasil no final do século XX e início do século XXI, tentando compreender como o trabalho de luto é elaborado, como é tratado subjetivamente, e como e porque as formas de expressão da dor tendem a tornar-se mais e mais estranhas ao cotidiano do homem atual.

Em *Sociologia da Emoção*, Koury escreve o trajeto dessa dolorosa transformação com sensibilidade e emoção, sem comprometer o trabalho científico exigido pelas Ciências Sociais. Esta é uma das lições do livro. Pois, não basta dar um rigor científico ao estudo de um fenômeno sem trazer para o leitor o verdadeiro espírito dos atores envolvidos, de como é sentido o luto pela sociedade brasileira urbana. Koury descreve com clareza e sensibilidade as expressões de dor, de desespero, desamparo e o não saber o que fazer com a dor de quem fica no momento seguinte à constatação da morte de uma pessoa querida, amparando sua análise nas transcrições tensas das falas dos entrevistados.

Nos cinco capítulos que compõem o livro, além de uma introdução e uma conclusão, fica claro que, o que mais angustia o autor é a forma ambígua e ambivalente com que é vivido o sentimento do luto no Brasil a partir dos anos de 1970, que para Koury é o resultado de uma busca de ajustamento aos novos padrões de comportamento exigidos pelo processo de individualização

---

<sup>1</sup> Um dos primeiros grupos de pesquisa que trabalha com categorias analíticas a partir da perspectiva da Sociologia da Emoção e que discute de uma maneira mais sistemática o luto enquanto objeto de estudo é o GREM – Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia da Emoção - UFPB.

das relações sociais e das formas de agir e pensar individuais em pleno processo de desenvolvimento.

*A constituição de uma nova sensibilidade* (p. 19) é o que parece marcar o fenômeno do luto nos dias atuais. Para Koury o “*distanciamento em relação ao morto e aos que o perdem parece ser a característica principal da nova sensibilidade que começa a tomar forma, mais e mais nítida, na sociedade brasileira urbana dos últimos anos. A manifestação pública do sofrimento individual tende a tornar-se estranha ao cotidiano do homem comum, de classe média, embora este conviva ainda com a indignação por esse estranhamento*” (p. 7).

A dor, assim, o processo de introjeção do morto - que compõe o trabalho de luto, o sentimento da perda - é encoberto socialmente pela vergonha da exposição pública, como intimidade que, ao mesmo tempo em que recusa, busca e sente falta da expressão social da solidariedade.

A dor do luto se mascara publicamente em indiferença e parece dar lugar a uma reciprocidade fragmentada. O que encaminha, segundo Koury, à formação do ser discreto, isto é, do homem cada vez mais em processo de desintegração do social, e que assume atitudes indiferentes para com os outros e uma atitude de isolamento e incompreensão para consigo próprio. O que parece levar a uma situação limite, em que a manifestação do luto é de natureza vergonhosa e repugnante.

Ao compor os cinco capítulos intitulados 1. a constituição de uma nova sensibilidade; 2. a morte e o morrer; 3. a perda e o sofrimento; 4. viver o luto; e 5. tempos do luto, Koury detalha com precisão as manifestações do luto em um Brasil em processo crescente de individualização. Processo em que atitudes públicas de dor pela morte de alguém querido, ao mesmo tempo em que são tratadas como embaraçosas e inadequadas estão associadas a um processo de vontade de exposição e acolhimento de sua dor e que, portanto, se caracterizando em atitudes ambíguas e ambivalentes.

Para tanto, no decorrer dos cinco capítulos o autor constrói diversas categorias analíticas baseadas em questões que vão desde como os informantes pensam sobre o comportamento de uma pessoa que sofreu uma perda, qual deveria ser o comportamento dos outros em relação às pessoas que sofreram uma perda, passando pela discussão da relação entre perda, sofrimento e luto, de como deve ser o comportamento de si próprio quando da perda de um ente querido até a compreensão do luto no presente, através de uma comparação com o passado vivido ou imaginado.

*Sociologia da Emoção*, enfim, é um importante estudo para a compreensão do sentimento do luto no Brasil atual. A partir de uma perspectiva bastante nova nos estudos das Ciências Sociais, a da Sociologia da Emoção, faz o leitor se deparar com seus próprios sentimentos, que são a todo o momento, no decorrer da leitura colocados em condição de observação.